

O desejo, a vida e a morte

* Dr. Roberto Alfonso Arcuri

A célula é a menor unidade autônoma de um organismo pluricelular. O núcleo comanda todo o funcionamento, interligado às outras partes. O DNA, ou ácido desoxirribonucleico, possui este núcleo de comando e guarda na sua estrutura bi-helicoidal a memória biológica.

Como parte de um organismo pluricelular, a célula pode ter dois comportamentos não excludentes: um, de duplicação; outro, de especialização.

As células dedicadas à "procriação" são "indiferenciadas" porque não se diferenciam das primordiais. As especializadas são "diferenciadas", dado serem diferentes destas. Na vida celular, a duplicação não impõe a morte, do mesmo modo que não impõe a filiação. Ao se duplicar não há paternidade: é um microsistema se transformando em dois microsistemas iguais ao anterior, que não desapareceu nem persiste: se transformou.

Usando conceitos de estímulo-resposta, de ligado e desligado, de estímulos permissivos (afirmativos ou positivos) e repressores (negativos), cada uma das tarefas celulares recebe duas ordens: uma que diz "sim, faça" e outra que diz "não, não faça". Para, efetivamente, realizá-lo, o estímulo afirmativo de um deve estar acompanhado do estímulo negativo do outro. Recebendo a mensagem de proliferar e de não se especializar, irá aumentar a colônia. Se recebe a ordem de se especializar e de não proliferar, irá realizar uma tarefa específica.

Quando recebe dois estímulos negativos, de não proliferar e de também não se especializar, fica no grupo de células "dormentes". As células que alcançaram um alto grau de especialização perderam a capacidade reprodutiva.

Dentro da célula as mitocôndrias são quase independentes, dedicadas à produção energética, com DNA próprio, símbolos remotos da parasitação bacteriana nas primeiras células, nos primórdios da vida.

Dentro de um organismo multicelular, as ordens seguem caminhos diversos, interligando estruturas celulares distantes. Diversas substâncias químicas estabelecem um "diálogo" celular, que envolve ordens e contra-ordens, solicitações e res-

postas, estímulos e ações.

Algumas destas substâncias químicas, ou "palavras celulares", conseguem atravessar livremente a membrana citoplasmática de todas as células. Para produzirem um efeito, a célula-alvo deve possuir um "receptor" capaz de reconhecer aquele estímulo e de mediá-lo em sua ação. Aquelas substâncias que não atravessam a membrana citoplasmática encontram um receptor na superfície da membrana. Por um processo de mútuo reconhecimento, se acoplam e surgem mudanças internas geradoras de outros estímulos que desencadeiam uma ação. Esta ação pode ocorrer diretamente no citoplasma, quando referenciada a situações metabólicas simples, ou mediada pelo gerenciamento do DNA, quando de maior complexidade.

A comprovação destas comunicações inter e intracelulares representa um dos maiores avanços na compreensão dos processos celulares e orgânicos.

O câncer é um fenômeno de proliferação celular independente e autoperpetuado, pela alteração do genoma. Neste contexto, os oncovírus têm um papel de destaque, sintetizando a ação de quase todos os carcinogênicos.

Será que o câncer, deste modo, está dentro de nós? Será que cada um de nós porta em potência a capacidade de vir desenvolver este foco de expansão, inevitavelmente gerador de nossa própria morte? Será um destino fatal da célula convertida no próprio carrasco do organismo? Como conviver com este conceito? Como aceitar, desde uma posição de partícipe do pensamento científico moderno, que esta transformação somente poderia ocorrer por estímulos externos, radiantes, virais ou químicos? Afastaríamos, definitivamente, a possibilidade de fatores intrínsecos virem a ser responsáveis pela ativação dos proto-oncogenes?

Metástase é a proliferação de um novo foco neoplásico distante do foco primário. Este processo é responsável por grande parte das falhas terapêuticas. Clones de células com capacidade metastática estão já incluídas na neoplasia primária. Mutações seriam responsáveis pela sua predominância. Mas é possível que um protooncogene tenha sido ligado, e seja res-

ponsável por esta capacidade?

A biologia não se libera dos paradigmas mecanicistas. A separação corpo e alma perdura até hoje no imaginário do cientista e impede uma visão mais holística do indivíduo. Paradigmas bacteriológicos, do século passado, usam-se na cancelologia, considerando as neoplasias como invasoras do organismo e alheias a este. São humanizadas, soldados de um exército com o destino fatal de provocar a morte do hospedeiro.

Numa visão mais ampla, podemos pensar que ordens mal dadas, comandos mal expressos, informações mal recebidas ou transmitidas seriam também responsáveis pela neoplasia. O caos e a desorganização, mais que a ordem, seriam suas causas.

O câncer pode também ser a consequência de fatores internos e, inclusive, permissivos da ação dos externos. As emoções, os fracassos, os desejos, as perdas, enfim, a complexidade da psique deverá ter sua participação esclarecida neste complicado processo carcinogênico.

Deste modo, se nas estruturas unicelulares a vida e a reprodução não implicam necessariamente a morte, nos animais superiores a vida e a sexualidade impõem a morte como continuidade inevitável. O Homem encontra-se perdido e solitário, irremediavelmente solitário neste Universo.

Neste homem o desejo tem a palavra. A primeira e a última.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIDLER IJ, POSTE G. The cellular heterogeneity of malignant neoplasms: implications for adjuvant chemotherapy. *Semin Oncol* 12:207-21; 1965.

FRANKS LM, TEICH N. *Introdução à biologia celular e molecular do câncer*. São Paulo: Livraria Roca Ltda., 1990, 423 pp.

JACOB F. *O jogo dos possíveis*. Lisboa: Gravidia, 2ª edição, 1989, 141 pp.

NICOLSON GL. Molecular mechanisms of cancer metastasis: tumor and host properties and the role of oncogenes and suppressor genes. *Current Opinion in Oncology* 3:75-92;1991.

FRIGOGINE I, STENGERS I. *A nova aliança*. Brasília: Editora UnB., 1991, 247 pp.

ROWLATT C, CRUSE JP, HODGES GM. The neoplasma as tissue disorganization. An hypothesis of neoplasia. *The Cancer J* 3:283-7;1990.

* Patologista — Chefe da Seção de Patologia Experimental, Centro de Pesquisa Básica, Inst. Nacional de Câncer.

CENA PSICANÁLISE E CULTURA RJ

FORMAÇÃO DE 1994

1-SEMINÁRIOS

TEORIA COMPARADA FREUD/LACAN

- * TEORIA DO RECALQUE
- * 1ª E 2ª TÓPICA FREUDIANAS
- * ATO FALHO, SINTOMA, SONHO, CHISTE
- * TEORIA DO SIGNIFICANTE
- * METÁFORA/METONÍMIA
- * O INCONCIENTE ESTRUTURADO COMO A LINGUAGEM

- * QUINZENAL
- * TERÇA FEIRA ÀS 19.00 HS
- * IRENE F. BRETHER

* TEORIA FREUDIANA

- * ÉDIPO
- * AS CATEGORIAS DA FALTA
- * PULSÃO
- * NARCISISMO
- * REPRESENTAÇÃO

- * QUINZENAL
- * QUARTA-FEIRA ÀS 19.00 HS
- * LUIZA L. GUIMARÃES

TEORIA LACANIANA

- * FALO
- * AS CATEGORIAS DA FALTA
- * OBJETO A
- * RSI
- * NARCISISMO

- * QUINZENAL
- * QUARTA-FEIRA ÀS 19.00 HS
- * ZULEIKA S. P. DE CASTRO

O CORPO EM PSICANÁLISE

- * QUINZENAL
- * SEGUNDAS-FEIRAS ÀS 20 HS
- * MARIA ADELAIDE C. PONTES - EDCA

2-GRUPOS DE LEITURA

GRUPO-1

- * TEXTOS DE FREUD E LACAN

- * QUINZENAL
- * TERÇA-FEIRA ÀS 19.00 HS
- * BELKISS R. DE OLIVEIRA

GRUPO 2

- * TEXTOS DE FREUD E LACAN

- * QUINZENAL
- * TERÇA-FEIRA ÀS 20.30 HS
- * ALZIRA C. DE OLIVEIRA

3-UNIDADES DE ESTUDOS

O GOZO FEMININO

- * MENSAL
- * QUARTAS-FEIRAS ÀS 20.30 HS
- * ILO M. DE SIQUEIRA

LITERATURA E PSICANÁLISE

- * QUINZENAL
- * QUARTAS-FEIRAS ÀS 20.30 HS
- * ZULEIKA S. P. DE CASTRO

4-CARTÉIS

- * ESTÃO EM PERCURSO OS CARTEIS: PSICOPSSOMÁTICA SEXUALIDADE

INCRICÕES ABERTAS

INSCRIÇÕES/INFORMCÕES

RUA VICENTE DE SOUZA 42/201
BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO - RJ
TEL.: (021) 537-2953

APRENDA MICROINFORMÁTICA

CURSOS BÁSICOS PARA INICIANTES OU AVANÇADOS

Destaques

- » Introdução à Microinformática
- » Sistema Operacional DOS
- » Ambiente Gráfico Windows
- » Editor de Texto Word for Windows
- » Planilha Eletrônica Excel
- » Lay-Out e Paginação Page Maker
- » Ilustrador Corel Draw

TEMOS CURSOS TAMBÉM EM MACINTOSH

Textos & Imagens (021) 240-6677

Treinamento